O acolhimento mútuo é fruto do evangelho

Saudação e leitura do texto: ...

Cumprimento a todos com a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo. Vamos abrir nossas Bíblias em Romanos 15.1-13. Deus quer falar ao nosso coração, em Romanos 15.1-13. Entenda que você não está sozinho. Veja a pessoa próxima de você. Se ela estiver sem Bíblia, compartilhe sua Bíblia para que possamos ler juntos. Romanos 15.1-13. Leiamos a Palavra de Deus.

Ler o texto: ...

1 Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a
nós mesmos. 2 Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação.

3 Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito:

As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim.

4 Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela
paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança. 5 Ora, o Deus da paciência
e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo
Jesus, 6 para que concordemente e a uma voz glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor
Jesus Cristo.

7 Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de
Deus. 8 Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de
Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais; 9 e para que os gentios glorifiquem
a Deus por causa da sua misericórdia, como está escrito:

Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu nome.

10 E também diz:

Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo.

11 E ainda:

Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, e todos os povos o louvem.

12 Também Isaías diz:

Haverá a raiz de Jessé, aquele que se levanta para governar os gentios; nele os gentios
esperarão.

13 E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos
de esperança no poder do Espírito Santo. *Romanos* 15.1-13.

Pregado na IPB Rio Preto, no dia 14/08/2016, às 19h30.

Introdução

1 Um dos maiores milagres que Deus opera em nós é **nos capacitar a viver com outras pessoas**.

1.1 Um dos frutos mais doces e preciosos do evangelho é o **acolhimento mútuo**.

1.2 Por natureza nós **rosnamos** e **arranhamos** uns aos outros.

1.3 Deus Pai, por meio de Jesus Cristo (Deus Filho), no poder de Deus o Espírito Santo, **nos reconcilia com ele e uns com os outros**.

2 **Esta é a ênfase aqui**, como lemos nos **v. 1-2, início do v. 5, v. 6 e início do 7**:

1 Ora, nós que somos fortes devemos **suportar as debilidades dos fracos** e **não agradar-nos a nós mesmos**. 2 Portanto, **cada um de nós agrade ao próximo** no que é **bom para edificação**.

5 Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o **mesmo sentir de uns para com os outros** [até aqui]. "O mesmo sentimento uns para com os outros" (ARC). "Um espírito de unidade" (NVI). "Ajude vocês a viverem bem uns com os outros" (NTLH). "Viver em harmonia uns com os outros" (ESV). Literalmente, compartilhar a mesma "visão" ou "opinião" acerca de algo.[1] [Isso é digno de atenção, especialmente à luz de 14.1; eles estavam perdendo tempo discutindo opiniões, quando deveriam estar se unindo em torno do evangelho, e realizando, na prática, a obra de Deus.]

6a Para que concordemente e a uma voz [...]. "Concordes, a uma boca" (ARC). "Com um só coração e uma só voz" (NVI). "Todos juntos" (NTLH).

7 Portanto, **acolhei-vos uns aos outros** [até aqui].

3 Dada **nossa inclinação ao individualismo**, esta palavra da Bíblia é absolutamente **antinatural**. Nós começamos a compreender que **o evangelho inteiro é o chamado a uma vida sobrenatural**.

Afinal de contas, se o fruto do evangelho é acolhimento mútuo, qual é a receita para acolher e conviver? E não apenas conviver, mas conviver bem? Simples demais. Primeiro, nós temos de...

I Olhar para o exemplo de Jesus (v. 3)

1 Vejamos **como ele procedeu**: Ele "não se agradou a si mesmo".

3a Porque também **Cristo não se agradou a si mesmo**.

1.1 Isso significa que nosso Senhor Jesus Cristo não era centrado no próprio ego.

1.2 Ele era totalmente centrado no propósito de seu Pai Celestial. Eis o que ele dizia:

O meu juízo é justo, porque **não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou** (Jo 5.30b).

2 E tem mais. **Jesus tomou sobre si injúrias**.

2.1 Isso quer dizer que, **mesmo ofendido, Jesus soube "engolir sapos" e ser diminuído pelos homens**.

2.2 Ele **cumpriu Salmos 69.9**: "As injúrias dos que te ultrajavam **caíram sobre mim**" (v. 3b).

3 Eis o ponto. **Queremos acolher? E queremos conviver bem? Temos de desistir de agradar a nós mesmos. E temos de aprender a lidar com ofensas e injúrias**.

Mas não apenas isso. Se quisermos conhecer a receita para acolher e conviver bem, nós temos de, em segundo lugar...

II Compreender o ministério de Jesus (v. 4, 8-12)

[1] LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996, φρονέω; κρίνω; λογίζομαι, #31,1, p. 364.

1 Vejamos **o que ele realizou**: Todas as Escrituras do AT apontam para ele. Ele garantiu para nós o desfrute das bênçãos da nova aliança — paciência, consolação e esperança:

> 4 Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela **paciência** e pela **consolação** das Escrituras, tenhamos **esperança**. "Idem na ARC" (ARC). "**Perseverança**, **bom ânimo** e esperança" (NVI). "Paciência, **coragem** e esperança" (NTLH).

1.1 Nós precisamos de "**paciência**" ou "perseverança" (*hypomonē*) para lidar com as realidades e tribulações, decorrentes do pecado (assim como os judeus na época do exílio).

1.2 E carecemos, todos nós, da "**consolação**" ou "bom ânimo" (*paraklēsis*) da restauração espiritual, garantida pela promessa de salvação por meio de Jesus Cristo (assim como os judeus exilados na Babilônia receberam a palavra de que seriam livres e voltariam à Terra Prometida).

1.3 Estas bênçãos da nova aliança, adquiridas por Jesus Cristo, nos enchem de **esperança** (*elpis*).[2]

2 Mas não apenas isso. O v. 8 diz que "**Cristo foi constituído ministro da circuncisão**, em prol da verdade de Deus, **para confirmar as promessas feitas aos nossos pais"**.

2.1 O que significa esta declaração: "Cristo foi constituído **ministro da circuncisão**"? Que Jesus veio, em primeiro lugar, para confirmar a promessa do AT, para ser o Salvador dos judeus.

2.2 Por isso a declaração de Paulo em Romanos 1.16a: "Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, **primeiro do judeu**".

2.2.1 E de fato foi assim: O apóstolo João diz que Jesus "veio para o que era seu" (Jo 1.11), quer dizer, ele veio para salvar o seu povo, os judeus.

2.2.2 Isso nos ajuda a entender algumas passagens do Evangelho de Mateus. Por exemplo, a instrução de Jesus aos apóstolos, em Mateus 10.5b-6:

> 5b Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos; 6 mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel.

2.2.3 E ainda, Mateus 15.24b, dirigindo-se à mulher cananeia: "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel".

2.2.4 Nestas passagens, Jesus agiu para cumprir profecias, oferecendo a salvação, primeiro, a Israel. "Primeiro aos judeus".

3 E a doutrina prossegue: Jesus não veio ao mundo para salvar **apenas os judeus**. Ele veio ao mundo para **nos salvar também — salvar aos gentios, ou seja, àqueles que não são judeus de nascimento**.

3.1 Eis o v. 9: "Para que os **gentios** glorifiquem a Deus **por causa da sua misericórdia**". É por isso que **Paulo completa**, em Romanos 1.16-17:

> 16 Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de **todo aquele que crê**, **primeiro do judeu e também do grego**; 17 visto que **a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé**, como está escrito: **O justo viverá por fé**.

---

[2] PATE, C. Marvin. *Romanos*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 280. (Série Comentário Expositivo).

3.2 E isso é comprovado por outras profecias do AT. Paulo cita um texto da Lei (Dt 32.43), dos Profetas (2Sm 22.50; Is 11.10) e dos Escritos (Sl 18.49; 117.1),[3] como segue:

> 9 [...] como está escrito:
>
> Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu nome. [2Sm 22.50, por Davi; Sl 18.49]
>
> 10 E também diz:
>
> Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo. [As nações se alegrando por Israel, em Dt 32.43]
>
> 11 E ainda:
>
> Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, e todos os povos o louvem. [Sl 117.1]
>
> 12 Também Isaías diz:
>
> Haverá a raiz de Jessé, aquele que se levanta para governar os gentios; nele os gentios esperarão. [Is 11.10]

3.3 Resumindo, **o que Jesus fez? Ele salvou pessoas de etnias diferentes — judeus e gentios**.

3.3.1 Ele **juntou, em uma só comunhão, gente que, se não fosse pela obra dele, permaneceria inimiga, distante e dispersa**.

3.3.2 Tem gente que estuda e analisa a igreja do ponto de vista unicamente **sociológico**, mas a igreja deve ser vista como milagre de Deus, do ponto de vista **espiritual**.

3.3.3 **A igreja é uma obra do Deus Triúno**. Note que **Deus Pai** e **Jesus Cristo**, Deus Filho, são mencionados nos v. 5-6. E Deus **Espírito Santo** é mencionado no v. 13, simplesmente porque **a igreja é obra de Deus**.

3.3.4 É por isso que declamamos, no *Credo Apóstolico*, "Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Universal, na Comunhão dos Santos". Não significa que nós colocamos nossa fé na igreja ou na comunhão dos santos. Significa que **nós colocamos nossa fé no Espírito Santo, que cria a igreja e a comunhão dos santos**. A reconciliação de inimigos em uma comunhão de crentes, na igreja, é um milagre a ser constatado e celebrado!

4 **Você ainda está acordado?** Caso você tenha desviado sua atenção, vamos apenas **repassar o que vimos**. Nós temos de aprender a **acolher as pessoas**. Temos de aprender a **conviver bem com as pessoas**. Para isso, **primeiro, nós temos de olhar para o exemplo de Jesus** — ele não viveu para agradar a si próprio; ele soube administrar injúrias. E em **segundo lugar, nós temos de compreender o ministério de Jesus** — ele veio salvar e juntar pessoas que, se não fosse por ele, seriam inimigas umas das outras ou, na melhor das hipóteses, estariam distantes e separadas umas das outras.

Prossigamos para o terceiro e último ponto. Se nós quisermos conhecer a receita para acolher e conviver bem, nós temos de, finalmente...

[3] PATE, op. cit., p. 281.

III Entender a finalidade da salvação em Jesus (v. 2b, 6, 7, 9-11, 13)

1 Qual é a **finalidade ou propósito da obra de Jesus**? Especialmente quando vimos, no ponto anterior, que Deus Triúno está ajuntando pessoas, qual é, afinal de contas, o propósito de Deus?

1.1 Vejamos que esta é **uma questão importante em Romanos 12.2**. Relembremos de que, logo de pois de falar sobre "experimentar qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus", em Romanos 12.2, **Paulo começa a falar sobre nosso lugar de serviço e amor na igreja, a partir de Romanos 12.3**.

1.2 O fato é que **o propósito de Deus, na história, tem relação com a igreja**. E pela graça de Deus, nós fomos incluídos neste maravilhoso plano.

2 Vamos tentar **entender isso melhor**. Nós podemos dizer que **a finalidade da salvação em Jesus é dupla**. Mesmo correndo o risco de simplificação extrema, eu proponho que **toda a obra de Jesus é realizada tendo em vistas duas coisas**.

2.1 **Primeira coisa**: Acima de tudo, **a obra de Jesus é efetivada para mobilizar a história, a criação e os homens para a glória de Deus**.

2.1.1 Paulo já mencionou que o problema fundamental do homem é não dar glória a Deus: "Porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato" (Rm 1.21).

2.1.2 Em outro lugar (Rm 11.36), Paulo se derrete em adoração: "Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!".

2.1.3 Por que os irmãos devem acolher uns aos outros? Por que devem aprender a conviver bem? Olhem para o exemplo de Jesus! Olhem para o ministério de Jesus! E vejam a finalidade da obra de Jesus. Ele deu sua vida por nós e ressuscitou para que Deus seja glorificado.

2.1.4 Nós entenderemos isso melhor, se Deus permitir, quando olharmos para Romanos 16.17-27. A Bíblia ensina claramente que a união da igreja precede o culto. Por ora, basta olhar para os v. 6, 7, 9 e 11 de Romanos 15:

> **6 Para que concordemente e a uma voz glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo**.
>
> 7 [...] **para a glória de Deus**.
>
> 9 [...] **para que os gentios glorifiquem a Deus [...]**:
>
> Por isso, **eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu nome**.
>
> 11 E ainda:

Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, e todos os povos o louvem.

2.2 **Segunda coisa**: A obra de Jesus tem por finalidade **assegurar aos crentes uma vida de edificação, alegria, paz, esperança e poder do Espírito Santo**. É o que lemos nos v. 2b, 10 e 13:

2b [...] **no que é bom para edificação**.

10 E também diz:

Alegrai-vos, ó gentios [...].

13 E o **Deus da esperança** vos encha de **todo o gozo [*chara*, "alegria"] e paz no vosso crer**, para que **sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo**.

3 É claro que isso é **um desdobramento de Romanos 14.17**: "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas **justiça**, e **paz**, e **alegria no Espírito Santo**". Com temos dito, a salvação em Jesus **nos insere no âmbito de seu "reino"**. Isso nos assegura **o desfrute das bênçãos da nova aliança**.

E agora podemos concluir...

Concluindo...

1 Vamos fechar com alguns enquadramentos. Você pode entrar no site da igreja, em www.ipbriopreto.org.br, e ouvir os sermões anteriores. A igreja em Roma corria o perigo de dividir-se em duas partes. Os crentes discutiam por causa de comida, bebida e guarda de dias.

1.1 De um lado estavam os cristãos "fortes" no evangelho, que entendiam que para ser salvo, santificado e consolado, nós só precisamos de Jesus Cristo. Para estes, não há problema em deixar de observar as regras alimentares e o calendário do AT.

1.2 Do outro lado estavam os cristãos "fracos" no evangelho, que entendiam que tinham fé em Jesus, mas afirmavam que é preciso observar as regras judaicas de alimentação e os dias sagrados para os judeus.

1.3 Desde 14.1, Deus está usando Paulo para chamar os dois grupos à união.

1.3.1 Graças ao amor de Deus no evangelho, os cristãos "fortes" e "fracos" podem conviver pacificamente.

1.3.2 O fruto do evangelho é o acolhimento mútuo. Sendo assim, os "fortes" devem "suportar as debilidades dos fracos e não agradar a si mesmos" (15.1) e "cada um" tem de "agradar ao próximo no que é bom para edificação" (15.2).

1.4 Isso não corresponde a ceder aos caprichos do próximo, e sim, a **assumir que o evangelho nos faz seres humanos menos desagradáveis — o evangelho civiliza**. Além disso, **o evangelho nos faz menos centrados em nós mesmos**. O evangelho faz com que **nos importemos com Deus e o evangelho**, mas também faz com que **nos importemos uns com os outros**.

1.5 Conseguimos **enxergar, ao nosso lado, o próximo**. Nós naturalmente pensamos no "próximo" com uma abstração. Mas o próximo é chamado assim porque convivemos com ele, todo dia. Ele não está longe de nós.

1.5.1 A Bíblia inteira nos chama a amar ao próximo porque, **se seguirmos a inclinação de nosso ego, nós sequer "enxergamos" nosso próximo. É claro que nós o vemos. Mas "ver" nem sempre equivale a "enxergar"**.

1.5.2 Esta é, de fato, uma boa oportunidade para, diante de Deus, admitir algo terrível. **Nos termos da inclinação de nosso coração, nós facilmente "usamos" o próximo**. Nós frequentemente **nos aproximamos do próximo pragmaticamente**, para funcionar socialmente, para realizar tarefas, para satisfazer nossos interesses e necessidades. Para fruir benefícios.

1.5.3 Raramente nós o "enxergamos". Raramente nós o "amamos". No culto fúnebre do irmão Gentil, nosso irmão Rogério Cruz falou sobre isso. Eu saí dali meditando nesta questão solene. **Nós frequentemente nos esbarramos, mas nem sempre nós nos conhecemos. Nós nos falamos, mas nós não nos enxergamos. Nós interagimos eclesiasticamente, mas não profundamente e em amor interessado**.

1.5.4 Isso machuca e ofende nosso próximo. Isso "desagrada" nosso próximo.

2 Nós temos de mudar quanto a isso porque **quem pensa apenas em si mesmo, o tempo todo, não consegue conviver bem com outras pessoas**.

2.1 O nosso ego exige demais. Sua demanda é virtualmente inesgotável. Se nosso ego não for detido, ele engolirá tudo e todos à nossa volta e, no fim do processo, nós mesmos somos carcomidos, de dentro para fora.

2.2 Corremos o risco de passar por esta vida não apenas sozinhos, mas, pior do que sozinhos, sem ter firmado um único vínculo sequer de amor sincero.

2.3 Triste demais. E neste Dia dos Pais, nós pensamos nas relações às vezes nada boas entre esposos e esposas, ou entre pais e filhos, ou entre filhos e pais.

2.3.1 Um filme recente, *Café Bélgica*, retrata a história de dois irmãos que se tornam sócios em um bar.

2.3.2 O pai deles, um beberrão mulherengo, abandonou a família. Agora o pai está velho e muito doente e deseja vê-los. Mas eles não visitam o pai. Deixam-no morrer sozinho, porque a ferida da injúria arde dentro deles.

2.3.3 E no fim das contas eles constatam, neles próprios, uma atualização dos mesmos pecados do pai. Eles não apenas estão, mas verdadeiramente, são desnorteados. Por mais que queiram estabelecer-se como seres humanos e cidadãos respeitáveis, eles são sugados para baixo por seus egos viciados.

2.4 Oremos para que Deus nos livre de viver centrados no agrado de nós mesmos.

2.4.1 Peçamos a Deus que nos ajude a, como Cristo, saber receber injúrias, e a não responder com ódio.

2.4.2 Pelo contrário, que como Jesus, possamos orar como lemos em Lucas 23.34: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".

3 Último enquadramento. Eu preciso agradar meu próximo "no que é bom **para a edificação**" (v. 2).

3.1 Entendemos isso? **Deus está edificando algo. Eu, com meu procedimento, contribuo ou não para esta edificação**.

3.1.1 É a igreja. É o santuário de Deus. Estamos juntos nisso — eu e meu próximo.

3.1.2 O resultado final de todo o ensino das Escrituras, é dar forma a um povo que sabe caminhar e, acima de tudo, cultuar a Deus, em unidade:

> 5 Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, 6 para que concordemente e a uma voz glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

3.1.3 A igreja não é uma instância de discussão de opiniões (cf. 14.1; 1Tm 1.3-4, 6-7; 4.7; 6.3-5, 20-21).

3.1.4 A igreja é a comunhão onde, "**concordemente** e a **uma voz** glorificamos ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo" (Rm 15.6). Isso não equivale a supressão da personalidade, mas ao tratamentos das diferentes personalidades pelo Espírito Santo de Deus, que produz unidade (cf. Ef 4.16; Fp 1.27; 2.1-2; Jz 20.1: "Saíram todos os filhos de Israel, e a congregação se ajuntou perante o SENHOR em Mispa, **como se fora um só homem**, desde Dã até Berseba, como também a terra de Gileade"). Em todo momento da história, quando a igreja prosperou, foi assim. Em Romanos 16.17-20, Paulo enfatizará que quando isso acontece, dentro da história, a igreja derrota Satanás.

3.1.5 Cristãos, líderes, conselhos e igrejas que consideram a discordância sobre tudo como algo normal, são, de fato, anormais (e nós aprenderemos mais sobre isso quando olharmos para Romanos 16.17-20).

3.2 E não apenas isso. Nós também estamos juntos na vida — na trama delicada das relações no lar. E estamos ligados na escola e no trabalho — Deus, eu e meu próximo. Para caminhar bem uns com os outros, é preciso que sejamos feitos à semelhança de Jesus, uma aplicação de Romanos 8.29 — "Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para **serem conformes à imagem de seu Filho**, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos". E o que vemos em Jesus? "Porque também Cristo **não se agradou a si mesmo**" (Rm 15.3).

3.3 Mas **nós queremos ser agradados — o tempo todo**. Em casa. No trabalho. Em todas as nossas relações.

3.3.1 Ser agradado é o critério para continuarmos clientes de uma empresa ou serviço.

3.3.2 Ser agradado é o critério para permanecermos em um relacionamento.

3.3.3 Ser agradado é critério para continuamos em determinada tarefa da igreja.

3.3.4 De fato, ser agradado é o critério até para permanecermos em uma determinada igreja — "esta igreja não atende a **minhas** necessidades". E em hora alguma nós perguntamos se nós estamos atendendo às necessidades da igreja, ou às necessidades de nosso próximo na igreja.

3.3.5 Este é o problema do ego.O ego estabelece um reino. O ego deseja ser Rei.

4 Mas graças a Deus, Romanos 14.1—15.13 crava a estaca da cruz no coração vampiresco de nosso egoísmo maligno. Para que, primeiramente, a glória seja dada somente a Deus. E também, para que "o Deus da esperança nos encha de todo o

gozo e paz em nosso crer, para que sejamos ricos de esperança no poder do Espírito Santo" (Rm 15.13).

Amém. Vamos orar.